

REUNIÃO ADMINISTRATIVA DA ABRUEM OCORRERÁ EM 24 DE NOVEMBRO

A reunião administrativa do mês de novembro da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) será realizada no próximo dia 24 de novembro. Reitores de todo o País participarão do evento que ocorrerá de forma online via plataforma Google Meet.

Na pauta de discussões está a apresentação das sugestões enviadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) para compor a reforma do Regimento das Câmaras Técnicas da Associação. Também será discutido o 66º Fórum Nacional de Reitores da Abruem, que ocorrerá entre os dias 02 e 04 de dezembro em Juazeiro do Norte, no Ceará. A Universidade Regional do Cariri (Urca) é a responsável pela realização do evento.

Durante a reunião, a Câmara de Gestão, Governança e Legislação apresentará dados acerca da vacinação das comunidades acadêmicas das Universidades e também discorrerá sobre o retorno às aulas presenciais nas IES filiadas à Abruem.

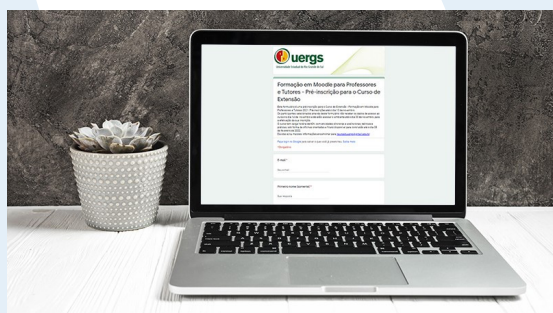
Também como pauta está o atraso nos pagamentos das bolsas dos programas PIBID e Residência Pedagógica. O professor Nilson Cardoso, presidente do Fórum de Coordenadores Institucionais do PIBID e Residência Pedagógica, será o responsável por apresentar o assunto.

Assessoria de Comunicação Social da Abruem

ABRUEM SE REÚNE COM RNP

A diretoria da Abruem e a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) se reunirão no próximo dia 9 de novembro, terça-feira, a partir das 17h. A reunião ocorrerá de forma online via plataforma da RNP e terá a participação do diretor geral da RNP, Nelson Simões.

UERGS OFERTA CURSO DE EXTENSÃO "FORMAÇÃO EM MOODLE PARA PROFESSORES E TUTORES"



As inscrições do curso de Extensão "Formação em Moodle para Professores e Tutores" estão abertas e ficarão disponíveis até o dia 13 de novembro. O projeto é voltado para professores da Educação Básica, Ensino Superior e Pós-Graduação de quaisquer instituições de ensino e para discentes que se

interessam por tutoria e mediação. Para participar, é necessário preencher o formulário de inscrição neste link:

https://docs.google.com/forms/d/1tVYyRcGNAHCbktYvbTCjLilK9vfnYqm1s54KF29cKdY/viewform?edit_requested=true

O curso busca oferecer uma formação para o uso tecnológico e pedagógico do ambiente Moodle e de ferramentas da plataforma que podem ser utilizadas de modo síncrono ou assíncrono. O projeto foi organizado e planejado desde 2014. Foram várias edições realizadas de diferentes formatos ao longo dos anos. “Em 2020, quando o curso foi totalmente on-line, formamos cerca de 90% dos professores da Uergs para o uso do Moodle, além de centenas de participantes da comunidade externa, o que foi e ainda é crítico para o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e manutenção da educação, durante a pandemia de Covid-19”, conta Adriana Helena Lau, uma das coordenadoras do curso e docente da Uergs em Hortênsias.

A carga horária total do curso é de 60 horas, sendo 40 horas de atividades assíncronas, como tutoriais, leituras e atividades assessoradas pelos tutores e 20 horas de oficinas de experimentação, orientadas pelas professoras ministrantes e realizadas de modo síncrono. Após a conclusão, é oferecido um certificado.

De acordo com Adriana, já estão sendo pensadas novas edições do curso para o próximo ano. “Planejamos novas ofertas em 2022, com a implementação de um assistente virtual, um tipo de Inteligência Artificial (IA) que oferecerá aos participantes conteúdos adaptados, de acordo com o perfil de aprendizagem preferencial de cada cursista”, relata a docente.

Fonte: Comunicação Uergs. Texto: Filipe Pimentel. Edição: Carla Dellagnese

PESQUISADOR DA UEG PARTICIPA DO PROJETO CIGARRAS DO BRASIL



A temporada do canto das cigarras, que coincide com a estação das flores, teve início há cerca de um mês e é sinônimo de alegria para o ser humano, os animais e as plantas. A cigarra é um inseto carismático que, por conta do som que emite, já foi retratada em inúmeros poemas e canções.

Esse inseto encantador está no radar de pesquisadores do Brasil e do exterior, que vêm estudando espécies diferentes e seus costumes por meio de um projeto que conta com a colaboração da sociedade. O Projeto Ciência Cidadã - Cigarras do Brasil é fruto de parceria entre pesquisadores da Universidade Estadual de Goiás (UEG) - UnU Iporá, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade de Lisboa (Portugal).

O projeto começou em meados de 2020 e, desde então, recebeu a colaboração de centenas de pessoas. Alguns resultados relevantes já foram alcançados, como, por exemplo, o aumento da área de distribuição da espécie *Quesada sodalis* que, pela literatura científica, até então, estava restrita aos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. “Hoje, graças aos registros coletados pela população e compartilhados conosco, sabemos que ela tem uma distribuição muito mais ampla, ocorrendo também nos estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul”, destaca o professor Douglas Henrique Bottura Maccagnan, do curso de Ciências Biológicas da UnU Iporá.



Segundo o professor, que fez mestrado e doutorado com foco nas cigarras e é o único do Estado de Goiás a estudar o inseto, a população, ao contribuir com a pesquisa, estará ajudando os pesquisadores a conhecerem as espécies de cigarras que ocorrem no País, sua distribuição pelos estados e biomas brasileiros e o período do ano em que o adulto de cada espécie ocorre. “Recomendamos ainda que essa seja também uma atividade familiar, em que adultos e crianças possam experimentar um pouco da rotina dos cientistas na coleta de informações em campo e juntos passarem por momentos agradáveis”, salienta o pesquisador.

Ocorrências

De acordo com o professor Douglas, há no Brasil o registro de ocorrência de cerca de 180 espécies de cigarras. Esse número, diz o professor, é subestimado, uma vez que novas espécies têm sido constantemente descritas. “Um exemplo disso são as espécies *Guyalna nadae* e *Taphura maccagnani*, que foram descritas poucos anos atrás a partir de exemplares coletados no estado de Goiás. De maneira geral, há um consenso entre os pesquisadores que no Brasil deva existir algo em torno de 500 espécies. Assim, temos ainda muito a descobrir”, prevê.

O Laboratório de Entomologia da UEG de Iporá, coordenado pelo professor Douglas Henrique, tem se dedicado ao estudo das cigarras. Lá existe uma coleção com mais de trinta espécies diferentes coletadas apenas no estado de Goiás.

O pesquisador diz que, pelas pesquisas realizadas, já é possível afirmar que algumas espécies são muito abundantes em áreas naturais e urbanas de todo o estado, a exemplo da *Quesada gigas*, da *Fidicina toulgoeti* e da *Dorisiana noriegai*. “Do outro lado temos espécies que são raras e só existem no Cerrado nativo, sendo o caso da linda espécie *Hemisciera maculipennis*”,

explica. No site laboratório de entomologia da UnU Iporá é possível ter acesso a imagens e sons de algumas dessas cigarras.

Essas são algumas informações que a ciência já constatou sobre as cigarras. Mas os pesquisadores ainda sabem muito pouco sobre elas. O pesquisador Douglas diz que algumas perguntas básicas ainda estão em aberto. “Quantas espécies realmente ocorrem no Brasil? Qual a distribuição de cada espécie pelo território nacional? Como é o canto de cada uma delas?”, indaga.

A criação do “Projeto Ciência Cidadã - Cigarras do Brasil”, de acordo com Douglas, veio para responder a essas e outras perguntas. “Estamos solicitando ajuda dos cidadãos em geral para a coleta de informações sobre as cigarras. A pessoa pode participar tirando uma foto e/ou gravando o som de uma cigarra com o próprio celular e compartilhar conosco. A melhor forma de fazer esse compartilhamento é pela plataforma iNaturalist, que foi desenvolvida justamente para esse tipo de comunicação. Também temos nossas redes sociais por onde é possível nos comunicarmos e onde sempre estamos postando informações sobre esses insetos encantadores”, ressalta.

Segundo o professor Douglas, em um ano de trabalho o projeto já conseguiu ampliar a distribuição de algumas espécies de cigarras no País. “Havia espécies que a gente tinha conhecimento que só ocorria em São Paulo, mas, com a ajuda das pessoas, conseguimos identificá-las até na Bahia. Esse trabalho tem sido muito relevante”, destaca o pesquisador.

Curiosidades



Além das flores, o início da primavera é marcado pela presença de um som bem característico, o canto das cigarras.

Ainda existem ditos populares que muitos já devem ter ouvido. “Quando a cigarra canta é por que vai chover”, “A cigarra estoura de tanto cantar”. O professor Douglas explica que ambos os ditos não condizem com a verdade. “O fato de você ouvir o canto da cigarra e chover no mesmo dia não tem correlação direta. Um dia típico de primavera ou verão, quando as cigarras são mais abundantes, tem alta probabilidade de ocorrer chuva. Logo, temos essa impressão. Nessa época do ano as cigarras vão cantar todos os dias, havendo chuva ou não. Sobre o outro dito, podemos afirmar que a casca que vemos

presa ao tronco de árvores não é uma cigarra que estourou de tanto cantar, mas sim que se trata do exoesqueleto desse inseto que ficou para trás após a sua metamorfose para a forma adulta. Alguém já viu a cigarra cantando e, de repente, “bum!”, o bichinho se despedaça em uma explosão? Tenho absoluta certeza que não”, salienta.

O pesquisador ensina que outro fato interessante é que apenas os machos das cigarras possuem órgão emissor de som. “Ele o faz com o intuito de atrair as fêmeas para a reprodução e cada espécie tem o som único e diferente das demais. Dessa forma, com um pouco de treino, é possível reconhecer a espécie apenas ouvindo seu canto”.

Gosta de cigarras? Quer ajudar os cientistas nas pesquisas sobre elas? Então participe do “Projeto de Ciência Cidadã – Cigarras do Brasil”. Acesse as redes sociais do projeto e saiba mais sobre esses insetos encantadores e como auxiliar do trabalho científico.

Instagram: @cigarrasdobrasil

Facebook: @cigarrasdobrasil

Twitter: @CigarrasBrasil

O pesquisador



Douglas Henrique Bottura Maccagnan é docente do curso de Ciências Biológicas na Unidade da UEG de Iporá (Câmpus Oeste) e coordenador do Laboratório de Entomologia dessa Unidade. Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de São Carlos (2000); mestrado em Agronomia (concentração em Entomologia Agrícola) pela Unesp de Jaboticabal (2003); doutorado em Ciências (Concentração em Entomologia) pela USP de Ribeirão Preto (2008); e realizou estágio de pós-doutorado em comunicação vibracional de insetos na Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (2015). Estuda as cigarras há cerca de 20 anos, divulgando seus resultados em artigos científicos e capítulos de livros. Tem experiência na área de Entomologia Geral, Biotremologia e Bioacústica, com ênfase em Cicadoidea, atuando principalmente nos seguintes temas: métodos alternativos de controle, ecologia, bioacústica e taxonomia das cigarras.

Fonte: Comunicação Setorial da UEG. Texto: Dirceu Pinheiro.

FATURAMENTO DE EMPRESAS-FILHAS DA UNICAMP DOBRA E CHEGA A 16 BILHÕES DE REAIS



As empresas-filhas da Unicamp chegaram a 16 bilhões de reais de faturamento anual, o dobro do alcançado em 2020. Os dados são da Agência de Inovação Inova Unicamp, que acaba de publicar o Relatório de Empresas-filhas da Unicamp de 2021. O levantamento anual é realizado pela Inova a fim de acompanhar o impacto da Unicamp na fundação de empresas-filhas, como são conhecidos

os empreendimentos cujos sócios fundadores têm ou tiveram vínculo com a Universidade.

Esse resultado corresponde ao faturamento anual de 1.019 empresas-filhas ativas até setembro de 2021. A maioria desses empreendimentos são micro e pequenas empresas, conforme explica a professora Ana Frattini, diretora-executiva da Inova Unicamp, mas o aumento do faturamento entre 2020 e 2021 pode ser atribuído ao crescimento das médias e grandes empresas, bem como das “unicórnios”, como são chamados os negócios avaliados em mais de 1 bilhão de dólares. “Não divulgamos os valores individuais entre as empresas-filhas, mas, este ano, a atualização dos dados e o crescimento das grandes e médias empresas - especialmente as de tecnologia - levou a um impulso no faturamento anual, que dobrou em relação a 2020, passando de 8 bilhões para 16 bilhões de reais”, informou a docente.

Ao analisar apenas o recorte das 93 novas empresas-filhas cadastradas desde o último levantamento, observa-se que elas foram responsáveis conjuntamente pela fatia de R\$ 1,3 bilhão desse aumento no faturamento e por 23% (1.305) de novos empregos criados. A geração total de novos empregos cresceu 17% em relação ao ano anterior, indo de 33.315 empregos diretos, em 2020, para 38.963, em 2021.

A maioria das empresas-filhas da Unicamp (94,4%) está localizada na região Sudeste, sendo que 90,6% estão no Estado de São Paulo. Mais da metade têm sede na Região Metropolitana de Campinas (RMC), onde estão 53,4% de todas as empresas-filhas. Frattini ressalta que uma parcela significativa se encontra ao redor da Unicamp, demonstrando o papel da Universidade no fomento de um ecossistema inovador e empreendedor na RMC.

“Para nós, é gratificante comprovar em números a percepção que temos do impacto positivo das empresas-filhas da Unicamp, fundadas em sua maioria por ex-alunos, demonstrando um ambiente de ensino de qualidade promovido por anos pela Unicamp”, comemora Frattini.

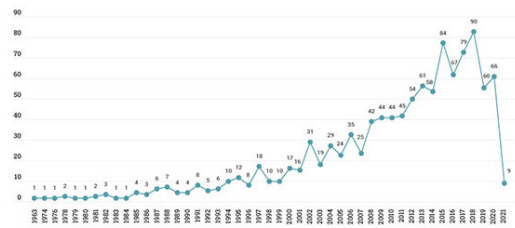
59% das empresas-filhas foram fundadas nos últimos 10 anos

A diretora-executiva da Inova Unicamp também destaca que é notável o resultado de ações de fomento ao empreendedorismo da Universidade, especialmente de base tecnológica, para a geração de empresas-filhas. “O estímulo ao empreendedorismo na Unicamp é presente na base curricular de diversos cursos, ou seja, dentro das salas de aulas, mas também em iniciativas dos próprios alunos, como as Empresas Juniores e a Liga Empreendedora, e nos programas organizados pela Inova, como a competição Desafio Unicamp, que completou 11 anos e já foi reconhecida como melhor prática inovadora do país pelo Ranking de Universidades Empreendedoras de 2019”, comenta.

O número de empresas-filhas fundadas aumentou 145% entre 2010 e 2020, com destaque para 2018, quando foi atingido o recorde de 90 empresas

abertas em um único ano. O gráfico de ano de fundação das empresas-filhas da Unicamp aponta ainda o surgimento de nove novas empresas ligadas à Unicamp só no primeiro semestre de 2021.

ANO DE FUNDAÇÃO
DAS EMPRESAS CADASTRADAS

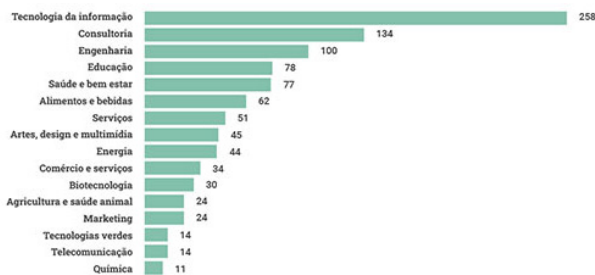


Área de atuação e origem dos sócios

Há uma diversidade de setores de atuação das empresas-filhas, indo das empresas na área da saúde e alimentos, até aquelas ligadas à Economia Criativa. Mas, seguindo a demanda global dos últimos anos por soluções digitais e transformação digital, as unidades da Unicamp que mais formam alunos empreendedores continuam sendo, como em 2020, a Faculdade de Engenharia Elétrica e Computação (FEEC), o Instituto de Computação (IC) e a Faculdade de Engenharia Mecânica (FEM).

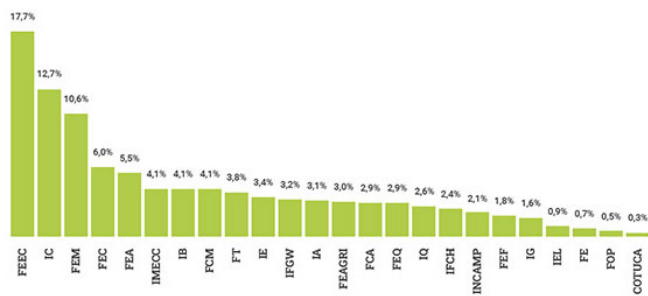
Nesse mesmo direcionamento da origem dos sócios, observa-se Tecnologia da Informação como a área de atuação mais recorrentemente declarada entre as empresas-filhas ativas, conforme mostram os gráficos:

NÚMERO DE EMPRESAS
POR ÁREA DE ATUAÇÃO



INOVA UNICAMP, Relatório de Empresas-filhas da Unicamp (2021)

UNIDADES DOS
SÓCIOS FUNDADORES



INOVA UNICAMP, Relatório de Empresas-filhas da Unicamp (2021)

Confira o Relatório de Empresas-filhas da Unicamp de 2021 completo

Esses e outros dados como investimento, como tamanho das empresas e relacionamento ou colaboração entre as empresas-filhas e a Unicamp, podem ser acessados no Relatório de Empresas-filhas, disponível para download em formato ebook.

Fonte: Matéria original publicada no site da Agência de Inovação Inova Unicamp.

ACADÊMICOS DA UNIRV RECEBEM MENÇÃO HONROSA POR TRABALHO APRESENTADO



O trabalho intitulado “Relação do Acréscimo Epidemiológico do Sarampo e a Redução da Cobertura Vacinal nos Últimos 10 Anos no Brasil” dos acadêmicos de Medicina da Universidade de Rio Verde-UniRV, campus Aparecida extensão Goiânia, Marcus Vinícius Cordeiro Costa (UniRV), Kathyuce Mendes Dos Santos (UniRV), Rafael Amanso da Conceição (UniRV), Thais Carolina Alves Cardoso (UniEVANGÉLICA) e a professora da UniRV, Evilanna Lima Arruda, foi apresentado durante o V Congresso de Escolas Médicas (V CESMED), realizado no Centro de Convenções de Goiânia nos dias 29, 30 e 31 de outubro, na qualidade de pôster e classificou-se em 2º lugar com menção honrosa.

O Sarampo é uma doença viral infectocontagiosa transmitida através de secreções respiratórias que contenham o agente causador, tendo manifestações clínicas como febre, tosse, conjuntivite e até pneumonia. Em 2016, após 12 meses sem novos casos da doença, a Organização Mundial da Saúde declarou como eliminada a circulação da doença no Brasil. Porém, desde então, já foram descritos dois grandes surtos da doença no território nacional por efeito da diminuição dos níveis de cobertura vacinal. Dessa forma, a doença está causando crescente apreensão pelo aumento de sua incidência e pela capacidade de aumento da morbiletalidade em todo o país, principalmente de crianças menores de 5 anos de idade. Portanto, o objetivo do trabalho foi apresentar a correlação existente entre o perfil epidemiológico do Sarampo e sua cobertura vacinal no Brasil nos últimos 10 anos.

O V CESMED é um evento que busca ampliar a experiência e o contato do estudante de medicina com a profissão, despertando nele ainda mais sua personalidade médica. Os três dias do Congresso foram repletos de atividades e trocas de conhecimento. A quinta edição do evento abordou como tema central “ Medicina Personalizada: o que te faz único? ” e contou com mais de mil inscritos e 67 pôsteres apresentados.

Fonte: UniRV

ACADÊMICO E PROFESSORAS DA UNITINS PUBLICAM ARTIGO SOBRE ENDIVIDAMENTO DE IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA

O acadêmico Fábio Oliveira Costa, do curso de Direito/Câmpus Dianópolis da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), juntamente com as professoras mestranda Leda Noleto e mestra Miriam Dorneles, do Câmpus

Palmas, publicaram um artigo na edição especial da revista “Em Extensão”, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Com o título “Superendividamento do consumidor idoso em tempos de pandemia - relato de experiência”, a publicação tem como objetivo descrever a experiência obtida no desenvolvimento de uma roda de conversa virtual, realizada em outubro de 2020, no âmbito do projeto “Saúde Virtual: A prevenção dentro da sua casa”. O artigo também contou com a contribuição da convidada professora doutora Neila Osório, da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

O acadêmico, idealizador da roda de conversa, explica que “a ação extensionista foi proposta para contribuir com a defesa e proteção do consumidor idoso, apresentando mecanismos de prevenção e combate ao fenômeno do superendividamento”. O autor destaca que “a experiência obtida no desenvolvimento e execução da roda de conversa contribuiu para sua formação integral, além de auxiliar no enfrentamento do superendividamento do idoso”.

A professora Lêda Noletto também mencionou sobre a necessária “atenção para cuidados essenciais que envolvem os vínculos familiares. Esse endividamento nem sempre é a favor do idoso, muitas vezes é feito de acordo com as necessidades da família, parentes e amigos”.

A roda de conversa descrita no relato integrou as ações realizadas pelo projeto de extensão Saúde Virtual, desenvolvido pelo Governo do Tocantins, por meio da Unitins, entre março e dezembro de 2020, realizando ações contínuas de caráter educativo, social, científico e tecnológico, envolvendo atividades interdisciplinares e tendo como mediadores professores do curso de Enfermagem, profissionais do Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional da Unitins (Nape) dos cinco câmpus da instituição e de 22 acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Serviço Social e Direito, selecionados via edital.

Para ler o artigo “Superendividamento do consumidor idoso em tempos de pandemia - relato de experiência”, acesse o

link: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/62709> .

Fonte: Unitins. Texto: Carlos de Bayma



***Associação Brasileira dos
Reitores das Universidades
Estaduais e Municipais***

Expediente

www.abruem.org.br

Email: abruem@gmail.com

Jornalista responsável - Núbia Rodrigues. DRT: 2252-GO

Diagramação: Graziano Magalhães

Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira

Secretaria Geral: Denize Alencastro